



REPERCUSSÃO DO JULGAMENTO DO GOLPE E O VOTO DO MINISTRO FUX

Tarde de 10/09/2025

CONTEXTO DA SEMANA

O julgamento de Jair Bolsonaro e demais réus, ao longo dos últimos sete dias, consolidou os ministros Alexandre de Moraes e Luiz Fux como figuras de maior visibilidade e polarização, acumulando mais de 1,5 milhão de menções cada. O dia 10 de setembro marcou uma reviravolta no cenário, com o Ministro Luiz Fux assumindo o protagonismo. Seu voto gerou um pico de quase 290 mil citações em uma única hora, superando o número de menções ao Ministro Moraes durante o julgamento horas depois e se tornando o ponto central do debate digital. O Ministro Flávio Dino, embora presente de forma consistente, teve um volume de menções significativamente menor que os demais.

A dinâmica do debate público se dividiu em narrativas bem definidas. O campo conservador, por exemplo, concentrou seus esforços em deslegitimar o processo, qualificando-o como uma "farsa" e "perseguição política". Eles se apropriaram do voto do Ministro Fux para reforçar a tese de "incompetência do STF" e elevaram o Ministro à condição de "herói", em claro contraste com o Ministro Moraes. Além disso, temas como o pedido de uma "CPMI da Vaza Toga" e o uso da fala de um ex-assessor do TSE serviram para sustentar a narrativa de manipulação e fragilidade de provas.

Por outro lado, o campo progressista celebrou a clareza e a robustez do voto do Ministro Alexandre de Moraes, ao mesmo tempo que criticou o voto do Ministro Fux, considerando-o um "aceno político ao bolsonarismo" e uma contradição em sua trajetória. A expectativa pelo voto da Ministra Cármen Lúcia também ganhou destaque, pelo significado de o voto decisivo para a condenação ser de uma mulher. A imprensa, por sua vez, focou na cobertura dos "melhores momentos" e nas tensões entre os ministros, além de analisar as pressões internas e externas ao julgamento, como as declarações da Casa Branca.

Em termos de plataformas, a análise mostra que o YouTube e o X (antigo Twitter) foram os principais palcos do debate, enquanto o Instagram se destacou pelo maior volume total de interações. É notável que, apesar de o debate ter sido dominado por conservadores, a entrada dos votos de Moraes e Dino provocou uma forte mobilização progressista, criando uma quase paridade no volume de publicações e fazendo com que o julgamento se tornasse o foco central da atenção midiática.

HIGHLIGHTS • TARDE 10/09/25

O **campo conservador**, durante a tarde desta quarta-feira, 10 de setembro, continua compartilhando e promovendo as teses defendidas pelo Ministro ao longo de seu voto. Nessa parte, as menções sobre o questionamento do mérito dos crimes julgados somaram-se aos aspectos processuais da parte da manhã. Os questionamentos sobre a propriedade do julgamento no Supremo foram usados como argumento de reforço às narrativas de que a perseguição e violação de direitos humanos no julgamento seria uma evidente. O Ministro foi tido por atores que contestam o julgamento como um verdadeiro jurista, em contraposição aos ministros Alexandre de Moraes e Flávio Dino, considerados mais políticos do que técnicos. A repercussão das falas é utilizada para reforçar também as mensagens de apoio à anistia, à liberdade de Bolsonaro e contra uma suposta censura.

No **campo progressista**, o voto do ministro Luiz Fux foi visto como um “cavalo de pau” por assumir uma postura “garantista”, e mensagens que analisam o histórico de decisões do Ministro no Tribunal ao longo dos últimos anos repercutem essa ideia, demonstrando seu passado “punitivista”. Houve críticas a essa mudança de postura, vista como uma decisão casuística, em que haveria um tratamento diferenciado entre réus comuns e poderosos. Mensagens críticas e irônicas em relação ao voto do Ministro trazem a especulação de que o voto mostraria um possível receio em sofrer punições dos EUA ou tentativa de garantir a simpatia de um futuro governo de extrema direita no país a partir de 2027.

As divergências internas entre os ministros são destacadas como elementos centrais na **cobertura midiática**, assim como o debate a respeito da mudança no posicionamento do Ministro Fux, de “punitivista” a “garantista”. Jornalistas expuseram um eventual mal-estar nos bastidores do julgamento por causa do voto do Ministro Luiz Fux. O noticiário destacou também o impacto político do voto do Ministro, bem como a pressão em torno do julgamento vindo tanto de agentes nacionais quanto internacionais, como a postagem na conta do X da Embaixada dos EUA no Brasil, com críticas a falta de liberdade de expressão no país, reproduzindo vídeo da porta-voz da Casa Branca Karoline Leavitt, ameaçando uso de poder militar para defender a liberdade de expressão em outros países.



DADOS, MÉTRICAS E NARRATIVAS MOBILIZADAS

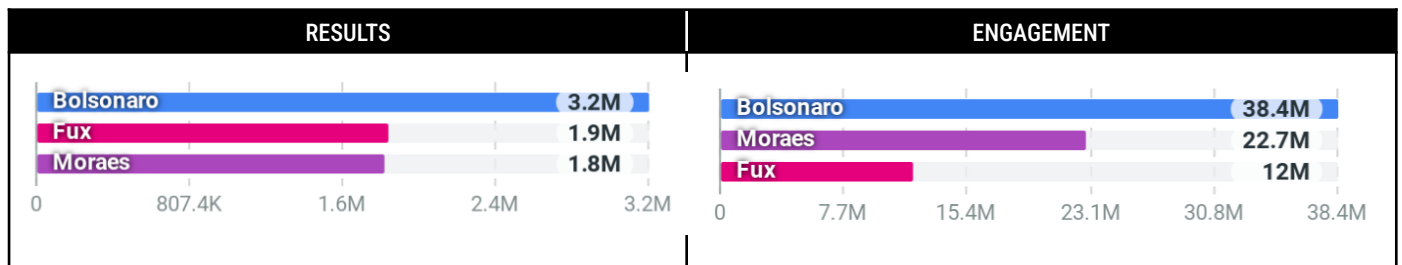
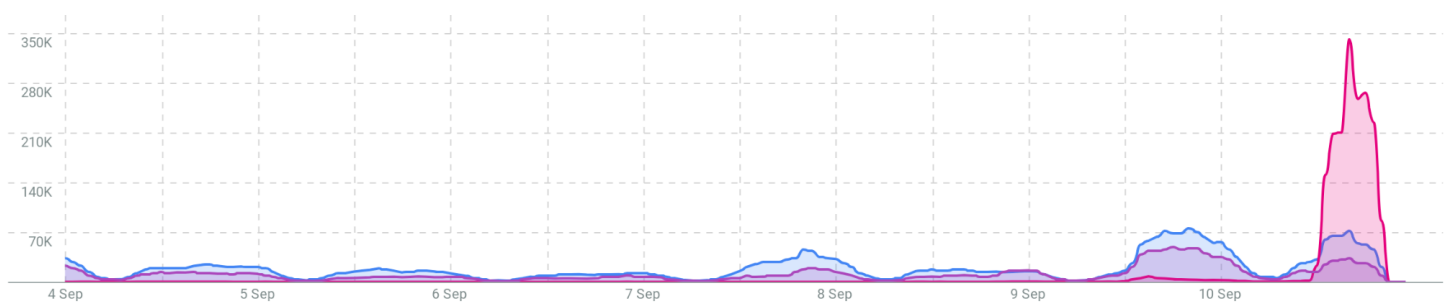
A análise da circulação de menções aos nomes dos ministros nos últimos sete dias indica que durante grande parte do período o Ministro Alexandre de Moraes teve a maior visibilidade, refletindo seu protagonismo como relator do processo. O nome do Ministro Flávio Dino teve uma presença consistente, mas de menor magnitude, situando-se na faixa de algumas centenas a poucos milhares de menções.

O destaque ocorreu no dia 10 de setembro, quando o Ministro Luiz Fux atingiu um pico inédito durante a leitura do seu voto. Entre as 9h e 14h, Fux passou de algumas centenas de menções para quase 290 mil citações por hora, superando a circulação de Moraes e Dino no mesmo período. Esse pico evidencia a centralidade narrativa do seu voto, que monopolizou a atenção digital e reconfigurou o centro de gravidade do debate em torno de sua atuação, em contraste com o padrão mais estável observado nos dias anteriores. Entre 17h a 18h, o total de menções a Fux superou a quantidade de menções a Moraes na semana, tornando-se o Ministro mais citado em todo o processo de julgamento.



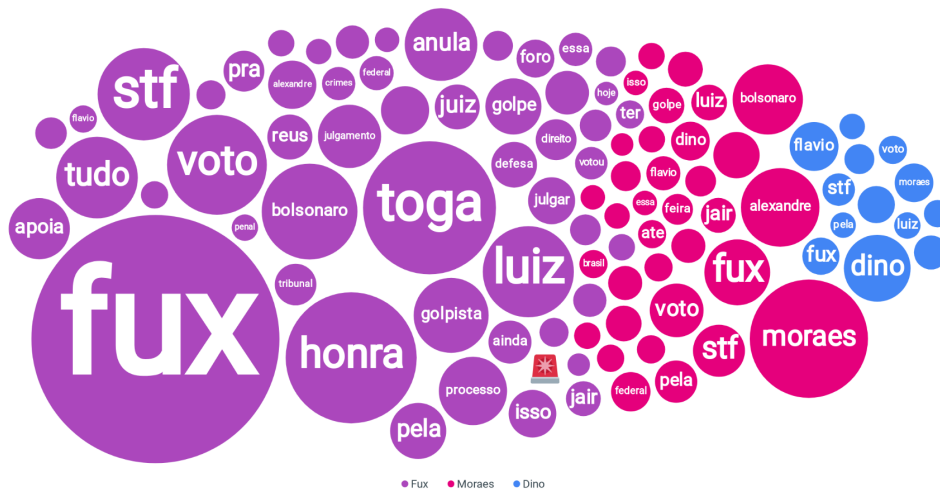
QUANTIDADE DE MENÇÕES AOS MINISTROS DURANTE O JULGAMENTO

RESULTS OVER TIME



Fonte: Instituto Democracia em Xequê, via Talkwalker.

O Ministro Luiz Fux teve um crescimento exponencial de menções no dia 10 de setembro, quando declarou seu voto, alcançando **1,9 milhões de menções, 99% delas obtidas nas últimas 12h**. Vale ressaltar que o magistrado ultrapassou - no volume acumulado de menções dos últimos sete dias - as citações ao nome do Ministro Alexandre de Moraes, que estava, até hoje, atrás apenas de Jair Bolsonaro no volume total de menções (**1,8 milhões - Alexandre de Moraes; e 3,2 milhões - Jair Bolsonaro**) como a figura central e mais polarizadora do processo devido ao seu papel de relator. O voto do Ministro Fux redirecionou toda a atenção do debate, e ultrapassou o total de menções de Moraes no final da tarde de 10 de setembro.



A análise da nuvem de palavras revela uma inversão no protagonismo do debate em relação aos dados iniciais, confirmando que o Ministro Luiz Fux dominou a narrativa das redes no dia de hoje. Seu nome atingiu um percentual de menção de 82%, com foco nos termos "toga" (27%), "honra" (26%), "voto" (17%) e "anula" (10%), termos utilizados pelo campo conservador ao repercutir seu voto.

O Ministro Alexandre de Moraes, que era o centro das atenções, viu sua menção no dia ser reduzida a 22%, com termos genéricos e menos vinculados ao clímax decisório. Suas associações principais foram com "Bolsonaro" (10%) e "Fux" (9%), indicando que sua figura foi mencionada muitas vezes em relação a outros atores. Flávio Dino permaneceu como um coadjuvante.



ANÁLISE DAS MÉTRICAS DA LISTA FECHADA



Julgamento: Postagens e engajamento nas redes

No dia 9 de setembro, o julgamento de Bolsonaro se consolidou como eixo estruturante do debate político digital, ainda que com intensidades distintas entre as plataformas. O YouTube concentrou a maior proporção de conteúdos relacionados ao tema (44%), confirmando seu papel como espaço para formulações narrativas mais densas e transmissões ao vivo. No X, 24% das postagens também giraram em torno do julgamento, reforçando a centralidade da plataforma na disputa de enquadramentos e na circulação de *hashtags*. No Instagram (15%), TikTok (13%) e Facebook (11%), a pauta esteve presente e ocupou parcela importante da produção de conteúdo. O julgamento conseguiu atravessar o ecossistema digital, impondo-se como pauta política dominante e reorganizando tanto as interações quanto às estratégias de comunicação política do dia.

GRÁFICO DE PROPORÇÃO DO JULGAMENTO POR PLATAFORMA

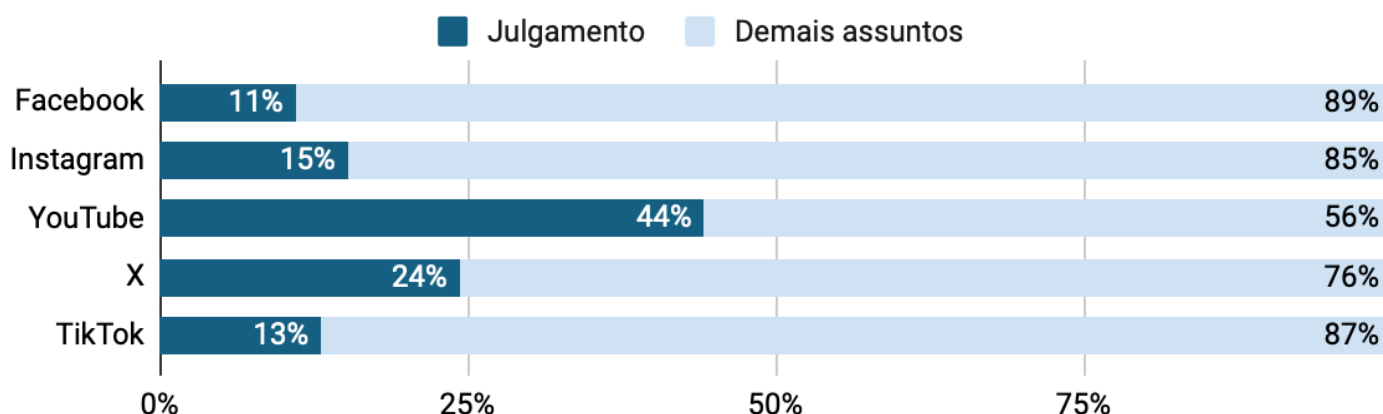
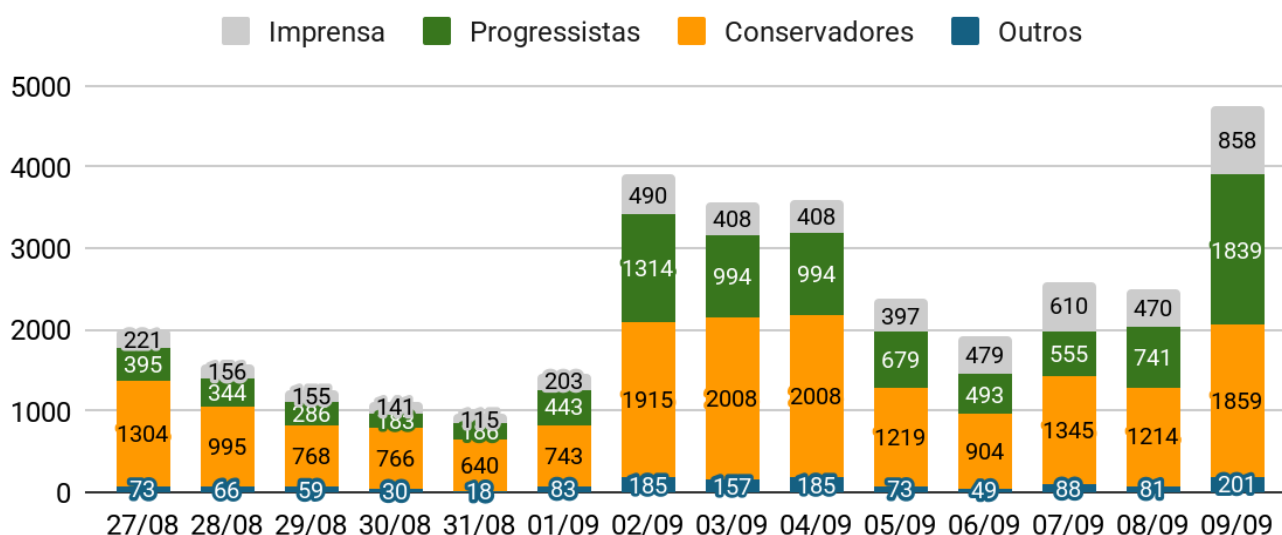


GRÁFICO DE PROPORÇÃO DE POSTS POR CAMPO POR DIA (JULGAMENTO)



A evolução diária do debate sobre o julgamento mostra que os conservadores mantiveram presença alta na discussão desde o dia 27 de agosto, alcançando seu primeiro pico no início do julgamento em 2, 3 e 4 de setembro. Os progressistas começaram a citar o tema com mais força também no dia 2 de setembro, mas com menos relevância do que a presença que obteve no início da segunda semana do julgamento. O voto dos ministros Dino e Moraes ensejaram uma quase inédita paridade entre conteúdo produzido pelos dois campos políticos, sendo o tema mais comentado pela imprensa desde o início do julgamento. Esse padrão indica que, embora os conservadores tenham sustentado a narrativa dominante na maior parte do período, a mobilização progressista ganhou força com o início dos votos, e produziu equilíbrio na reta final da primeira semana de setembro, em meio ao aumento da atenção midiática.

💡 Apesar da dominância conservadora no início, a entrada dos votos de Dino e Moraes impulsionou a mobilização progressista, criando quase paridade no volume de publicações e tornando o julgamento o foco central da imprensa.

 TABELA DE INTERAÇÕES TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO (JULGAMENTO)

Interações por campo político	Conservadores	Progressistas	Imprensa	Outros
Facebook	165.735	162.092	69.229	7.568
Instagram	29.065.685	18.354.913	14.086.869	2.681.997
TikTok	85.072	12.361		14.733
X	8.358.056	7.934.573	1.707.197	1.293.962
YouTube	8.519.548	1.331.270		987.416

Em 9 de setembro o Instagram concentrou o maior volume de interações entre todas as redes, em um debate dominado por postagens conservadoras. Nas plataformas Facebook e X, o cenário foi mais equilibrado, com quase paridade entre os campos políticos e atuação relevante da imprensa, com o X tornando-se um dos principais espaços de intervenção progressista no debate. No TikTok, o debate apareceu em menor escala, mas ainda com vantagem para o campo conservador. Já o YouTube seguiu como a plataforma de maior assimetria, com ampla dominância de atores conservadores.

PRINCIPAIS TEMAS NO CAMPO CONSERVADOR



REPERCUSSÃO VOTO DE FUX, MORAES E DINO

Incompetência do STF: Os argumentos levantados pelo Ministro Luiz Fux em seu voto foram utilizados pelo campo conservador para reforçar sua própria narrativa de que o julgamento seria uma [perseguição](#) contra [Bolsonaro](#) e apoiadores. O argumento principal utilizado pelo campo foi o de que [não haveria prerrogativa de foro](#) para os réus, que deveriam ser julgados em primeira instância, ou no máximo no plenário do Supremo Tribunal Federal.

Lei Magnitsky e Direitos Humanos: A citação de Fux à Declaração Universal dos Direitos do Homem também serviu como alimento para a narrativa conservadora de que Moraes e outros ministros do Supremo estariam ferindo os direitos humanos com perseguição, tortura e censura. Neste sentido, a [Lei Magnitsky](#) foi relacionada ao argumento de Fux, reforçando sua importância e coerência para o campo.

"In Fux We Trust": O Ministro tem sido representado pelos conservadores com uma imagem [heróica](#), de [defensor da democracia e da justiça](#), em especial em contraposição à figura de Moraes, representada como injusta e politicamente enviesada.

Julgamento: Os conteúdos criticam o julgamento de Jair Bolsonaro, afirmando que seria uma "farsa", "vingança", "perseguição política" ou "[linchamento jurídico](#)". Bolsonaro não estaria sendo condenado por tentativa de golpe, "[mas por críticas ao STF](#)". As publicações expressam indignação com a suposta falta de provas, a alegada politização do julgamento e manipulação

processual por parte de Moraes. A condenação e a pena de Jair Bolsonaro teriam sido vazadas para imprensa, confirmando que se trataria de um “teatro”. As críticas provêm, sobretudo, de Flavio Bolsonaro e outros aliados políticos do ex-presidente, enfatizando que seria um julgamento baseado em narrativas, e não em fatos. Há a percepção de um Judiciário que [“age como tirano contra parlamentares e contra o povo brasileiro”, exigindo investigação e transparência para restabelecer os “pesos e contrapesos constitucionais”](#). O julgamento precisaria ser [“interrompido com máxima urgência”](#).

Alexandre de Moraes: O voto do relator é caracterizado como político e contaminado por motivações pessoais. Alega-se que Moraes teria admitido ser vítima no processo, mas não se declarou impedido. O Ministro é acusado de utilização de [“provas”](#) que nem estavam nos autos” e por uma suposta manipulação processual. Há alegações de que ele teria “se perdido na própria narrativa” e de que “se enrolou na apresentação das provas”. Falas de um ex-assessor do TSE são utilizadas de modo recorrente como “escândalo” que colocaria em questão a idoneidade de Moraes e trariam à tona um [“gabinete de perseguição”](#).

Embate entre Moraes e Fux: Conteúdos descrevem também as divergências e os supostos momentos de tensão entre os ministros Luiz Fux e Alexandre de Moraes durante o julgamento, indicando um “racha” ou um desacordo significativo na Corte. As postagens destacam que Fux sinaliza uma divergência em relação ao voto de Moraes, o que é visto como uma [possível abertura para novos recursos](#), para evitar a prisão imediata de Bolsonaro ou até mesmo para reverter a condenação. Fux estaria colocando [“Moraes em seu devido lugar”](#), surgindo como uma esperança de anulação do processo e denúncia da “farsa” dentro do tribunal.

Intervenções do governo Trump: A declaração da porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt também repercutiu no campo conservador. Ao responder uma pergunta sobre se seriam tomadas medidas adicionais contra Europa e Brasil devido a ações contra redes sociais e processos contra políticos de direita, Karoline Leavitt afirmou que o presidente Donald Trump não terá receio de usar o poder econômico e militar americanos para proteger a liberdade de expressão em outros países. A fala foi interpretada como uma advertência ao Supremo Tribunal Federal e um apoio à causa de Bolsonaro. Também há menções à fala de Darren Beattie, subsecretário para Diplomacia Pública do Departamento de Estado, sobre preservação dos valores da [liberdade e da justiça contra atores como Alexandre de Moraes](#). Em algumas postagens há a ideia de que Donald [Trump guarda surpresa para o ministro](#) após o julgamento de Jair Bolsonaro.

Vaza toga: Outro tema que surge no campo conservador é o pedido pela instauração de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito para investigação das provas apresentadas pelo ex-assessor de Alexandre de Moraes. Apelidada de [“Vaza Toga”](#), a CPMI teria como objetivo investigar a suposta utilização indevida pelo ministro da estrutura do Tribunal Superior Eleitoral para produzir relatório informais contra opositores políticos. O termo “Vaza Toga” dialoga com as palavras de ordem contra a [“ditadura de toga”](#) mobilizadas de modo recorrente durante o julgamento. As denúncias reforçam as narrativas em torno da arbitrariedade do julgamento, com ênfase na manipulação processual e de provas realizada por Moraes.

 **Em resumo,** a narrativa conservadora segue se baseando na noção de perseguição e arbitrariedade no julgamento de Bolsonaro. Há fortes críticas à atuação do Ministro Alexandre de Moraes, que reforçam a narrativa acerca da manipulação processual e fragilidade das provas apresentadas. A divergência de Fux e as declarações da porta-voz da Casa Branca são vistas como um apoio à causa de Bolsonaro e à pauta conservadora. Como elementos de pressão externa ao julgamento, declarações de um ex-assessor de Moraes e de agentes do governo dos EUA são tidos como elementos capazes de ajudar aliados em ataques contra o Ministro Alexandre de Moraes.

PRINCIPAIS TEMAS NO CAMPO PROGRESSISTA

REPERCUSSÃO VOTO DE FUX, MORAES E DINO

A contradição de Fux: O voto do Ministro Luiz Fux pela anulação do processo devido à incompetência foi alvo de críticas por parte de setores progressistas. Além de ser interpretado como um gesto de aceno político ao bolsonarismo (1, 2, 3, 4), a decisão levantou questionamentos sobre a [coerência de sua trajetória](#), sobretudo por sua reputação como jurista “punitivista”. Perfis progressistas destacaram a contradição em relação a outras decisões do ministro nos julgamentos dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro (1, 2) e apontaram inconsistência no fato dele ter recorrido a fundamentos que, em processos anteriores, ele teria [desconsiderado](#). Alguns perfis afirmaram [não se surpreender com o posicionamento do Fux](#), sugerindo que o Ministro já carregaria um histórico questionável (1, 2, 3). Também ganhou força a narrativa de que sua postura estaria ligada ao receio de possíveis sanções dos Estados Unidos, o que explicaria a defesa de nulidade por incompetência e a possibilidade de absolver Bolsonaro e outros réus no mérito (1). *Hashtags* como **#FuxApoiaGolpista** e **#FuxTraidorDaPatria** foram levantadas, tendo a segunda pouco engajamento.

Condenado por uma mulher: Após a repercussão do voto do Ministro Fux, o campo progressista demonstrou ainda mais entusiasmo diante da expectativa pelo posicionamento da ministra Cármen Lúcia. Além de considerarem simbólico o fato de o ex-presidente Bolsonaro [ser condenado pelo voto de uma mulher](#) (1, 2), há a expectativa de que a Ministra, durante a leitura de sua decisão, contra-argumente o ministro Fux e desmonte a sua defesa da nulidade processual (1, 2).

Voto dos Ministros Alexandre de Moraes e Flávio Dino: O conteúdo que mais ecoou foi o voto de Moraes pela condenação de todos os acusados, com comentários sobre a clareza de seu voto durante as 5h e capacidade de retrospectão. O voto de Dino também repercutiu, mas com menos ênfase, com especial destaque à sua fala sobre não haver precedente jurídico ou instrumentos legais que viabilizem anistia para crimes contra o Estado Democrático de Direito. O desconforto entre os dois primeiros ministros citados e Fux em decorrência do aparte de Dino ao voto de Moraes também foi destaque.

Ameaça da Casa Branca: A fala de Karoline Leavitt sobre retaliações dos Estados Unidos utilizando-se de tarifas e uso do “poder econômico e militar” pela defesa da “liberdade de expressão” esteve em pauta e teve grande expressão.

Bolsonaro em “pânico”: A manchete de Mônica Bergamo sobre Bolsonaro estar em pânico pela possibilidade de prisão teve repercussão relevante, assim como o vídeo postado por Eduardo Bolsonaro ameaçando a família de Moraes.

Bloqueio de contas por paralelo com Nepal: O pedido de bloqueio das redes sociais de Nikolas Ferreira e Gustavo Gayer feito pelo Deputado Reimont (PT-DF) em virtude da incitação a atos golpistas e de vandalismo inspirados pela conjuntura do Nepal foi citado.

Incêndio de banheiros: A suspeita de incêndio criminoso de seis banheiros químicos na Esplanada durante o dia de ontem para, possivelmente, desviar o foco dos votos circulou com menos ênfase.

Vídeos resgatados: Vídeos antigos foram resgatados e circularam no dia de ontem, como uma entrevista de Joice Hasselmann à Roberto Cabrini defendendo o compromisso que Bolsonaro teria com a democracia; uma entrevista de Dilma Rousseff em que esta aborda o plano de golpistas para fazer o impeachment, eleger Bolsonaro e privatizar áreas estratégicas do Brasil como petróleo e energia, além de prever a absolvição de Lula.

 **Em resumo,** no campo progressista, o voto de Moraes pela condenação de todos os acusados dominou o debate, com destaque para sua clareza e visão retrospectiva dos fatos, enquanto Dino reforçou a inexistência de base legal para anistia de crimes contra o Estado Democrático de Direito. Repercutiram também ameaças internacionais e pedidos de bloqueio de redes sociais por suposta incitação a atos golpistas, seguindo o exemplo de ações violentas ocorridas no Nepal. A decisão do Ministro Luiz Fux pela nulidade processual gerou grande repercussão negativa no campo progressista, com acusações de traição e aceno ao bolsonarismo.

PRINCIPAIS TEMAS NA IMPRENSA



REPERCUSSÃO VOTO DE FUX, MORAES E DINO

De “punitivista” a “garantista”: Algumas reações de jornalistas e veículos de mídia evidenciam o reposicionamento do Ministro Fux, antes associado a posturas mais “punitivistas” e agora interpretadas como “garantistas”, supostamente conformadas por interesses individuais e contexto político. Postagens ([1](#), [2](#)) reforçam a leitura ao contrastar votos e decisões do Ministro, como no caso do Mensalão e a Operação Lava Jato, ou mesmo sua condenação anterior aos ataques de Bolsonaro ao STF.

Divergências como centro da disputa: As divergências internas entre os ministros são destacadas como elementos centrais na cobertura midiática. Por um lado, a divergência é encarada como premissa democrática, não como sinais de fragilidade institucional ([1](#), [2](#)). Por outro, a atuação divergente de Fux é apontada como passível de ser instrumentalizada para tensionar a legitimidade do tribunal ([3](#), [4](#)).

Voto gera climão nos bastidores: Jornalistas expõem um mal estar nos bastidores do julgamento por causa do voto do Ministro Luíz Fux. Ministros estariam incrédulos com a defesa de nulidade por incompetência e com a ênfase com que foram acatadas as preliminares da defesa. Segundo fontes, integrantes da corte buscam entender a postura do Ministro, visto que ele havia aceitado a denúncia contra os réus. O clima nos bastidores seria de espanto e percepção de deslealdade ao Supremo. ([1](#), [2](#), [3](#), [4](#), [5](#))

Destaques dos votos dos ministros: Na imprensa o conteúdo que mais circulou foram momentos de destaque dos votos dos ministros, em especial do Ministro Alexandre de Moraes. Dentre estes momentos de destaque, se sobressaiu o momento em que o Ministro Luiz Fux, após intervenção do Ministro Flávio Dino, interrompe voto de Moraes para pedir ao presidente da Primeira Turma, o Ministro Cristiano Zanin, que não haja intervenção dos outros ministros durante sua fala conforme teria sido combinado, o que foi colocado como uma evidência de tensão entre os ministros. Destacaram-se também momentos em que Flávio Dino e Alexandre de Moraes criticam o suposto plano golpista de assassinato de autoridades chamado “Punhal Verde e Amarelo”, falas de Moraes sobre a “organização criminosa liderada por Jair Bolsonaro” e a afirmação de Dino que pressões internacionais não irão “mudar julgamento no Supremo”.

“Placar aberto” e análise da votação: A imprensa também fez suas análises dos votos, noticiando como votaram os ministros e trazendo expectativas de especialistas para o debate. Foram destacados a forma como os votos de Moraes e Dino se diferenciam, com Dino acompanhando o voto do relator (Moraes), mas divergindo na dosimetria da pena para alguns dos réus que na sua opinião tiveram “menor importância” para a trama golpista. O voto de Moraes foi colocado como um “voto demolidor” e “didático”, enquanto Dino também teria falado sobre o que não estava sendo julgado, como a anistia, rebatendo críticos da Corte como Tarcísio de Freitas. Assim, se destacou o “placar aberto” de 2 votos a 0 em favor da condenação dos réus.

Pressões internas e externas: A imprensa também destacou a pressão em torno do julgamento vindo tanto de agentes nacionais quanto internacionais. No âmbito doméstico, foram realçadas as manifestações bolsonaristas, tanto a de 7 de setembro, quanto vigílias realizadas para oração em favor de Bolsonaro, além da fala de Flávio Bolsonaro, que afirmou que Alexandre de Moraes, em seu voto, falou “com tanta raiva, tanto ódio” e que “parecia um líder do Governo”. No âmbito internacional, destacou-se a fala da porta-voz dos Governo dos EUA que, ao responder sobre sanções contra o Brasil e liberdade de expressão, afirmou que Donald Trump estaria disposto a usar “todo o seu poderio econômico e também militar para garantir a liberdade de expressão no mundo”. A fala foi recebida com preocupação pela imprensa, que viu a fala como uma “ameaça grave”.

 **Em resumo**, o terceiro dia do julgamento teve ampla cobertura da imprensa, estando centrada na publicação de “melhores momentos”, com destaque para tensões entre os ministros Alexandre de Moraes e Luiz Fux. A pressão doméstica e internacional também foi levantada, sendo destacada a fala da porta-voz da Casa Branca inferindo que os EUA poderiam intervir no Brasil devido a questões de liberdade de expressão. Além disso, o reposicionamento em relação a decisões passadas do Ministro Fux é destaque. As divergências também são apontadas como prerrogativa democrática, por um lado, e como elemento de tensão no curso do julgamento, por outro.

NOTA METODOLÓGICA

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o DataLake do Instituto Democracia em Xequê, com dados coletados e armazenados utilizando APIs públicas das plataformas Facebook, Instagram, YouTube, X/Twitter e TikTok.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de 2.142 perfis no Facebook; 2.448 no Instagram; 725 canais do YouTube; 1.259 perfis no X e 402 no TikTok.

Em 04/09/25, os dados quantitativos passaram a contabilizar como interações a soma de curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações das postagens em todas as redes sociais. A inclusão da quantidade de views nos vídeos do Instagram resultou no aumento significativo deste total.